

carbonífera e, seguindo para o norte, ela recebe o nome local de Campo dos Frades até a altura de Santa Cecília quando, ao infletir para oeste, recebe o nome de Serra do Espigão até as divisas do Estado do Paraná, onde penetra abaixo da União da Vitória, com a designação de Serra da Esperança.

A escarpa abrupta formadora da sua borda oriental a define perfeitamente, razão pela qual será desnecessário descrevê-la em detalhe.

O ponto, entretanto, que melhor distingue os dois maciços é, sem dúvida, a constituição geológica dos mesmos. A Serra do Mar, formada de rochas cristalinas arqueanas, ocupando a parte costeira de norte a sul e a Serra Geral, cuja origem é devida à superposição de rochas sedimentárias, capeada em muitos pontos pelo derrame de eruptivas

triássicas conhecidas geralmente pela designação de *trapp* (diabases, basálticos, etc.), no interior do Estado.

Definidas assim pelas suas constituições, podemos concluir que existem, no território do Estado de Santa Catarina, as duas serras, objeto das dúvidas suscitadas pelos dois ilustres engenheiros atrás referidos.

São estas as informações que julgamos esclarecer certos pontos de fisiografia do Estado.

Continuando à disposição das iniciativas dêsse Conselho, esperamos novas oportunidades para efetivar nosso desejo de colaboração.

a) ANÍBAL ALVES BASTOS
Diretor".

III CONVENÇÃO NACIONAL DE ENGENHEIROS

Entre os dias 27 de Julho e 2 de Agosto último, sob o patrocínio da Federação de Engenheiros Brasileiros, esteve reunida em Belo Horizonte a III Convenção Nacional de Engenheiros.

Esse certame técnico, agora levado a efeito na capital mineira, nada ficou a dever, em brilhantismo e objetividade, aos primeiro e segundo certames anteriormente patrocinados, por aquele importante órgão, os quais tiveram como sede, respectivamente, o Distrito Federal e a capital do Estado de São Paulo.

Representações Além do decidido apoio recebido dos membros das várias instituições filiadas à F.E.B. a III Convenção Nacional de Engenheiros, recebeu a adesão de muitas entidades técnicas e administrativas que enviaram a Belo Horizonte, brilhantes representações, contando-se entre essas, o Conselho Nacional de Geografia que compareceu ali, representado pelo seu secretário geral, engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO que chefiou a delegação, da qual fazia parte o Diretório Regional do mesmo Conselho no Estado de Minas Gerais. Participou também da delegação do Conselho o professor FRANCIS RUELLAN, geógrafo de nomeada, catedrático de geografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e colaborador em várias tarefas especializadas empreendidas pelo C.N.G.

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia ao adotar, em 3 de Julho último, a Resolução n.º 104 que determinou a sua adesão ao impor-

tante conclave técnico considerou, principalmente, "que a geografia se impõe uma relação íntima com a engenharia, não só no ramo da própria geografia matemática em que predominam os levantamentos territoriais, astronômicos, geodésicos e topográficos da alçada do engenheiro, como também no setor amplo da geografia humana em que resalta dominante a consideração da transformação da paisagem da qual é o engenheiro obreiro por excelência".

Objetivos Objetivando o congracamento cada vez maior da numerosa classe de engenheiros, disseminada nos distintos setores da nossa grande pátria, bem como a discussão de marcantes problemas de comum interesse profissional e técnico, os organizadores da Convenção, agora os pontos teóricos merecedores de debates, incluíram no programa elaborado, oportunas excursões e visitas a repartições e serviços especializados do Estado de Minas Gerais, visando dêsse modo a aproximação e confraternização cada vez maior dos engenheiros de todo o país, interessando-os nos problemas merecedores de observação e estudos.

Programa O programa observado pela III Convenção Nacional de Engenheiros, foi:

Julho: 25, sábado — Partida dos convencionais de São Paulo. 26, domingo — Partida dos convencionais do Rio de Janeiro. 27, segunda-feira — As 12 horas — Visita ao Governador do Estado. As 13 horas — Almoço de camaradagem dos convencionais no Minas

Tenis Clube. As 17 horas — Recepção dos convencionais pela Sociedade Mineira de Engenheiros e Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 4.^a Região. As 20 horas — Sessão solene de instalação da Convenção no salão nobre da Escola Normal. 28, terça-feira — As 9 horas — Primeira sessão plenária no salão da Sociedade dos Engenheiros. As 13 horas — Visita a Morro Velho. As 20 horas — Segunda sessão plenária. As 22,30 horas — Baile na sede do Automóvel Clube. 29, quarta-feira — As 9 horas — Visita à Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais. As 11 horas — Partida para Lagoa Santa, onde será visitada a Fábrica Nacional de Aviões. As 20 horas — Terceira sessão plenária. 30, quinta-feira — As 5,30 horas — Excursão às usinas de Monlevade e Gorceix. 31, sexta-feira — As 9 horas — Visita ao prefeito de Belo Horizonte, visita à Feira de Amostras, ao Palácio da Municipalidade, aos Entrepósitos, à Estação Rodoviária e Cidade Industrial. A seguir, visita às obras da Prefeitura Municipal. As 17 horas — *Cock-tail* oferecido pelo Minas Tennis Clube. As 20 horas — Sessão solene de encerramento da Convenção, no salão nobre da Escola Normal. Agosto: 1, sábado — As 5,30 horas — Excursão a Ouro Preto. Visita à cidade, à Escola Nacional de Minas e Metalurgia e Indústria Giannetti. Regresso a Belo Horizonte. 2, domingo — Regresso dos convencionais para o Rio e para São Paulo.

Concurso de monografias sobre o estudo da engenharia

Como parte preliminar, decidiu a Federação de Engenheiros Brasileiros realizar um concurso de monografias sobre "o estudo da engenharia".

Esse concurso, cujo julgamento foi feito pela própria Federação, antecedeu à Convenção, despertando grande interesse, constituindo as várias teses apresentadas assuntos debatidos no conclave.

Sob aquele título foram recomendados os seguintes assuntos: I — Estruturação mais aconselhável para o ensino da engenharia no Brasil — Desenvolvimento do ensino. Regime escolar. Provas escritas, orais e práticas. Criação de cursos especializados.

II — Cursos de aperfeiçoamento — Como aperfeiçoar a prática do engenheiro nos serviços industriais do governo e particulares? Plano de estágio para aperfeiçoamento profissional nos meios técnicos estrangeiros.

III — Formação de condutores técnicos. — Como organizar cursos para condutores técnicos: cursos noturnos, certificados de aprovação. Como preparar condutores de trabalho para as

organizações industriais, privadas e do Estado?

IV — (Reservada aos estudantes de engenharia) — Como permitir ao estudante de engenharia a prática profissional nos estabelecimentos particulares e do governo? Cursos práticos e estágio durante as férias escolares.

Os resultados práticos alcançados com a realização do concurso, ficaram demonstrados pelo grande interesse despertado em torno do mesmo e pelo expressivo número de concorrentes aos diversos prêmios.

Por ocasião da instalação da Convenção, o engenheiro SATURNINO DE BRITO FILHO, relatou os resultados da interessante competição técnico-cultural declinando os títulos das teses vencedoras e os nomes dos seus autores, que foram: 1.^o tema: Prêmio da E. F. C. B. — Foi classificado em 1.^o lugar o Sr. JOÃO LOPES LEÃO, da delegação paulista; 2.^o lugar, prêmio da Belgo Mineira — ALBERTO MAZZONI ANDRADE; 3.^o lugar, a monografia apresentada pelo D. Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia. 2.^o tema: Prêmio do DASP — Foram classificadas duas monografias em 1.^o lugar — a do engenheiro JOSÉ MOACIR DE ANDRADE SOBRINHO e do professor FRANCISCO DE M. GOMES; 2.^o lugar, prêmio da Belgo Mineira — a do Sr. DAGOBERTO SALES FILHO, de São Paulo. 3.^o tema: Prêmio Universidade — 1.^o lugar — SIMEÃO RIBEIRO PIRES, da Escola de Engenharia da U. M. G.; 2.^o lugar, G. MEDEIROS TRANCOSO, da Escola Nacional de Engenharia.

Visita de cortesia ao Governador Benedito Valadares Os participantes da Convenção, antes da instalação dos trabalhos estiveram incorporados no Palácio da Liberdade, em visita ao Governador BENEDITO VALADARES.

Os convencionais foram recebidos pelo chefe de gabinete do governo, Sr. JOÃO QUADRO, visto achar-se ausente o Governador mineiro.

Recepção na Sociedade Mineira de Engenheiros O Conselho de Engenharia e Arquitetura da 4.^a Região, sediada em Minas Gerais, e a Sociedade Mineira de Engenheiros decidiram prestar uma homenagem aos congressistas, no mesmo dia de instalação dos trabalhos da Convenção.

A recepção teve lugar na sede social da S. M. E., onde os profissionais foram saudados pelo Sr. ALMEIDA CAMPOS JÚNIOR, que o fez em nome daquelas duas entidades técnicas.

Pelos visitantes agradeceu o engenheiro LUIZ CINTRA DO PRADO, professor

da Escola Politécnica de São Paulo e o acadêmico HÉLIO DE ALMEIDA, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia, que interpretou o sentir dos estudantes que acompanharam os trabalhos da III Convenção Nacional de Engenharia.

Instalação dos trabalhos No vasto auditório da Escola Normal, às 20 horas do dia 27 de Julho, teve lugar a sessão da instalação solene da Convenção, sob a presidência do secretário da Viação do Estado. Além de cerca de 400 convencionais, notava-se no recinto a presença de expressivo número de representantes da cultura mineira e dos vários setores técnicos locais.

Discurso do presidente da Comissão Organizadora Falou, então, o professor PIRES E ALBUQUERQUE, presidente da comissão organizadora da Convenção que realçou a importância do certame no momento em que o Brasil sofre radicais transformações em todos os campos de atividade, justamente porque virá facilitar o estudo conjunto de questões que interessam aos engenheiros em geral, responsáveis por grande parte de iniciativas que servem de base à nossa evolução. Salientou o trabalho admirável da engenharia nacional que, mau grado todas as dificuldades, tem alcançado progresso extraordinário.

A realização da Convenção, que exprime o desejo dos engenheiros de aperfeiçoarem sempre, tem inestimável alcance porque vem facilitar o estabelecimento de relações pessoais entre os engenheiros de todo o país, o que nem sempre é possível, dada a sua extensão territorial, ao mesmo tempo que, debatendo os grandes problemas da engenharia nacional, vem fortalecer a consciência de que entre os brasileiros não há profissionais mineiros ou paulistas, gaúchos ou fluminenses, mas engenheiros do Brasil, cônscios de suas responsabilidades perante o futuro da Pátria.

Terminou afirmando que a Convenção, em última análise, viria a ser uma aula prática de engenharia, já que os convencionistas de outros Estados poderão observar *de visu* as grandes obras de engenharia no Estado, aquilatar o nosso desenvolvimento, levando de Lagoa Santa, Morro Velho, Sabará, Monlevade, Ouro Preto e da capital mineira, que é a obra prima da engenharia nacional, uma impressão significativa do nosso aperfeiçoamento.

Discursou em seguida o Dr. MÁRCIO DE MELO FRANCO ALVES, prefeito de Petrópolis, representando o Estado do Rio,

para dirigir entusiasta saudação aos convencionais, em nome da unidade política de que era representante.

Outros discursos O orador seguinte foi o engenheiro MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA, membro e representante do Conselho Federal de Engenharia, que faz elogiosas referências ao interesse dos engenheiros do Brasil reunindo-se no conclave para tratar das questões concernentes à nossa engenharia, justamente num momento em que se cuida da reforma do ensino, sobre a qual irão ter grande influência as deliberações. Depois de salientar os importantes cometimentos que está realizando a engenharia nacional no Nordeste, na baixada fluminense e em outros pontos, o que nos leva a olhar com otimismo a capacidade dos profissionais brasileiros, disse que há muita coisa a corrigir: os campos da profissão ampliam-se e é necessário modificar os métodos de ensino. Esta, uma das grandes responsabilidades da 3.^a Convenção.

Falaram ainda o engenheiro LUIZ ONOFRE PINHEIRO GUEDES, saudando os convencionais em nome do Conselho de Engenharia e Arquitetura da 5.^a Região, e o Dr. FÁBIO VIEIRA MARQUES para propor fosse enviado um telegrama ao Presidente GETÚLIO VARGAS, onde fosse expresso a S. Excia. os agradecimentos dos convencionais pelo apoio que o governo tem dado à engenharia nacional.

Prosseguimento do programa Nos dias subsequentes foram observados os pontos constantes do programa, com a realização de reuniões plenárias e de visitas aos vários setores técnico-industriais existentes no Estado de Minas nos quais os engenheiros tiveram oportunidade de observar o adiantamento profissional dos seus colegas mineiros, sendo-lhes dado, por outro lado, conhecer processos técnicos de trabalho que, somente aquele Estado pode exibir, no que se refere a indústria siderúrgica.

Restauração dos cursos de geógrafo e topógrafo nas escolas de engenharia Por iniciativa do Diretório Regional Mineiro do Conselho Nacional de Geografia foi apresentada uma proposta no sentido de que fossem restabelecidos os cursos de topógrafo e de geógrafo nas escolas de engenharia do país. Essa proposta, antes de ser presente à Convenção recebeu parecer do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 4.^a Região (Minas Gerais) sendo seu relator o engenheiro BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, membro desse Conselho e secretário do D. R. do Conselho Nacional de Geografia local.

Essa proposta que, pelos fundamentos com que foi redigida mereceu plena aprovação da Convenção, foi a seguinte:

"O decreto-lei n.º 23 569, regulamentando a profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor — trouxe paralelamente com os incontestáveis benefícios à coletividade — as dificuldades de atender-se a certos complementos da engenharia, particularmente quanto aos trabalhos de natureza fundamental a todos os ramos da profissão, como sejam os levantamentos, locação e exploração topográficas e geográficas. Dado o desenvolvimento do país e a chamada dos engenheiros civis às inúmeras realizações no campo das construções e das indústrias ficam os trabalhos topográficos a cargo de práticos e principiantes, muitas vezes incapazes da execução perfeita de tais trabalhos sobre os quais se baseiam os planos, os projetos e as obras em geral.

Ao mesmo tempo desenvolvem-se no país, graças à ação do Conselho Nacional de Geografia, e às necessidades fundamentais das administrações, os trabalhos topográficos, cartográficos e cadastrais.

Acontece, porém, que as escolas de engenharia suprimiram os cursos de agrimensor, topógrafo e geógrafo, antes existentes.

Tão grandes e sérios têm sido os embaraços decorrentes desta situação que o Diretório Regional de Geografia deste Estado foi forçado a recorrer ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 4.ª Região, no sentido de obter, como obteve, uma solução transitória para o preenchimento de cargos técnicos no Departamento Geográfico do Estado, dada a escassez de engenheiros civis chamados a outras atividades.

A aprovação do C.R.E.A. da 4.ª Região a este apêlo foi devidamente apreciada pelos órgãos geográficos centrais que aconselharam idênticas medidas a tôdas as regiões do país.

Parece-nos, portanto, inadiável a restauração dos cursos de topógrafo e geógrafo, em nossas escolas de engenharia. Tais cursos devem ter cunho mais prático que os atualmente existentes nos cursos de engenharia.

Assim é que deverá introduzir nos referidos cursos a cadeira de geografia física e humana que permitirá aos diplomados elementos de pesquisas, descrição e interpretação dos fatos geográficos das regiões que percorrerem, na execução dos seus levantamentos.

Dada a evolução dos estudos geográficos, influinte na formação da atual ciência geográfica, ampla e abrangente, como disciplina cultural,

isto desde os estudos de RITTER, HUMBOLDT, RATZEL, este criador da antropogeografia que permitiu a VIDAL DE LA BLACHE a renovação dos estudos geográficos em França, completados por DE MARTONNE, no campo da geografia física, este curso virá influir de modo surpreendente no melhor conhecimento de nosso meio e portanto na elevação do índice cultural de nossos técnicos especializados.

Pensamos ter justificado plenamente a medida proposta sugerindo que tais cursos sejam organizados da seguinte maneira:

CURSO DE TOPÓGRAFO

Exigência: — curso ginasial.

Exame de admissão — Análise algébrica, geometria e trigonometria plana. Desenho geométrico. Noções de ciências naturais.

1.º ano — Primeira disciplina: cálculo infinitesimal e geometria analítica.

Segunda disciplina: geometria descritiva e projetiva.

Terceira disciplina: cálculos numéricos e gráficos e noções de teoria dos erros.

Quarta disciplina: desenho de aguadas e a mão livre.

2.º ano — Primeira disciplina: topografia e legislação de terras.

Segunda disciplina: física experimental.

Terceira disciplina: desenho topográfico.

Quarta disciplina: geo-física e elementos de mineralogia e geologia.

Aula prática: levantamentos planimétricos e altimétricos.

CURSO DE GEÓGRAFO

Mais o 3.º ano seguinte:

Primeira disciplina: geografia.

Segunda disciplina: trigonometria esférica, astronomia de campo e geodésia.

Terceira disciplina: meteorologia e climatologia.

Quarta disciplina: desenho cartográfico.

Quinta disciplina: mineralogia e geologia.

Aula prática: observações astronômicas e determinações geodésicas.

(Assinados) B. QUINTINO DOS SANTOS — Relator — PIRES E ALBUQUERQUE. FRANCISCO A. MAGALHÃES GOMES e JOSÉ LOPES DE MAGALHÃES."

Conferência do prof. Francis Ruellan No dia 31, ao ensejo da homenagem prestada pela Universidade de Minas Gerais aos diretores e professores de escolas de engenharia que tomaram parte na Convenção, o professor FRANCIS RUELLAN, que ali se encontrava como membro da delegação do Conselho Nacional de Geografia pronunciou erudita e substancial conferência sobre modernos métodos do ensino da geografia.

Os expressivos títulos culturais de que é portador o conferencista, antigo diretor de Estudos da Escola de Altos Estudos do Instituto de Geografia da Universidade de Paris e professor de geografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, concorreram para que essa contribuição levada à III Convenção pelo Conselho Nacional de Geografia fosse bem acolhida pelos congressistas e professores.

Presidida pelo prof. Dr. MÁRIO CASSASSANTA, reitor da Universidade de Minas Gerais, estiveram presentes a essa sessão, além dos professores daquela Universidade, os Srs. major JOSÉ COELHO DE ARAÚJO, representando o Governador BENEDITO VALADARES, engenheiro BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, diretor do Departamento Geográfico de Minas Gerais, convencionais, engenheiros e outras pessoas gradas.

Dada a palavra ao professor FRANCIS RUELLAN, este abordou o tema *O ensino superior da geografia*, discorrendo, em francês, com muita erudição, sobre o mesmo.

Disse como deve ser feito o ensino da geografia, mostrando a conveniência e utilidade do estudo preliminar das ciências afins da geografia.

Após, mostrou como dirige o curso dessa matéria na Faculdade de Filosofia do Rio, salientando a contribuição da geografia para as atividades bélicas, industriais e políticas.

Ao terminar a sua notável conferência, o professor FRANCIS RUELLAN foi saudado com demorada salva de palmas.

A seguir, falaram o engenheiro CRISTÓVÃO LETTE DE CASTRO, representante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e professor MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA, da Escola Nacional de Engenharia, agradecendo a homenagem, bem como as palavras do professor FRANCISCO MAGALHÃES GOMES, referindo-se também, elogiosamente, à palestra do professor FRANCIS RUELLAN, a qual acaba de ser editada pelo Conselho Nacional de Geografia, enfeitada numa elegante *plquette* sob o título *Les méthodes modernes d'enseignement de la Géographie*, destinando-se a larga distribuição.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos, sendo, em seguida, encerrada a sessão.

Encerramento O encerramento da III Convenção Nacional de Engenheiros, constituiu uma solenidade de grande significação cultural.

A sessão foi presidida pelo engenheiro ODILON DIAS PEREIRA, secretário da Viação do Estado de Minas, o qual tinha ao seu lado os secretários da Agricultura e das Finanças, o engenheiro SATURNINO DE BRITO FILHO, presidente da Convenção, e os engenheiros representantes das Associações de classe do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais.

Inicialmente, falou o Sr. ALBERTO PIRES AMARANTE, representante do Ministério da Educação que, em eloquentes palavras, congratulou-se com os congressistas pelo êxito e acerto das deliberações adotadas pela Convenção.

A seguir, falou o representante de São Paulo, engenheiro NORBERTO CAMARGO, secretário do Instituto Paulista de Engenharia. Apresentando despedidas ao povo mineiro, ressaltou o generoso acolhimento que os seus pares receberam da sociedade belorizontina. Nesse mesmo sentido e apresentando suas despedidas à capital de Minas, falaram os representantes da Sociedade dos Engenheiros do Distrito Federal, dos engenheiros do Rio Grande do Sul, do clube dos Engenheiros de Juiz de Fora, da Associação dos Engenheiros da Central do Brasil, das organizações acadêmicas presentes à Convenção, do Conselho Técnico Federal de Engenharia, dos engenheiros da República Argentina.

Logo após, o representante paulista voltou a ocupar a tribuna para indicar a cidade de Porto Alegre para sede da IV Convenção Nacional dos Engenheiros a realizar-se proximamente, o que foi aclamado com uma salva de palmas.

Com a palavra, o Dr. SATURNINO DE BRITO FILHO fez entrega aos vencedores dos prêmios instituídos para os temas discutidos na Convenção.

Voltando a ocupar a tribuna, o engenheiro SATURNINO DE BRITO FILHO, pronunciou incisivo discurso, focalizando todos os trabalhos verificados na 3.^a Convenção Nacional de Engenheiros, evidenciando o espírito de equilíbrio e alta compreensão que animou as deliberações. Historiou todas as excursões organizadas e levadas a efeito, salientando o benefício que delas provém aos engenheiros para maior esclarecimento dos seus estudos e completa observação prática das suas variadas teorias. Destacou afinal, o ensejo da realização des-

se certame na terra mineira, precisamente numa época conturbada como a em que vivemos, na qual todos os brasileiros se devem congregarem com os olhos e atuação fitos no progresso e grandeza do Brasil.

Encerrando a sessão falou em nome do governo mineiro o Dr. ODILON DIAS PEREIRA, cujo discurso transcrevemos:

Discurso do eng.º Odilon Dias Pereira “Ao terminar a semana de estudos que a Convenção Nacional de Engenheiros proporcionou, cumprimos um dever dizendo do agrado com que acolhemos tantos e tão distintos elementos da engenharia nacional.

Constituiu, sem dúvida, um fato de excepcional relevo esta reunião de algumas centenas de engenheiros para a discussão de assuntos que interessam diretamente todos os profissionais, especialmente no que se refere ao ensino. E julgamos que estes estudos chegaram a conclusões que muito poderão orientar, firmando diretrizes e indicando normas de ação.

Na verdade, as sugestões apresentadas ao decorrer da Terceira Convenção demonstraram uma compreensão larga dos problemas desta hora de reconstrução, que deverá, sem dúvida ser iniciada pela organização do ensino e pelo estabelecimento de um conceito mais amplo da influência dos técnicos. A preparação do profissional é elemento básico para que possa corresponder às responsabilidades que lhe tocarão quando se restabelecer a normalidade internacional e todos os povos reentrarem em suas atividades comuns. Cada país procurará, então, reconstruir-se, valendo-se de todos os seus recursos. Para o aproveitamento desses recursos é que o técnico influirá decisivamente. Por isso mesmo, a escola tem uma função de alta importância. O estudo, feito agora, deste problema, permite firmar preceitos que, desde já ou na devida oportunidade, servirão de norma. Eis porque devem ser apreciadas as sugestões discutidas nesta Terceira Convenção Nacional de Engenheiros.

Os organizadores desta Convenção determinaram um programa que possibilitou a todos os convencionais cuidar dos temas que eram motivo da reunião e também realizar uma série de visitas que lhes proporcionaram uma observação direta do que se está fazendo, quer pela ação dos governos, quer pela iniciativa particular. Em Lagoa Santa, Monlevade, Cidade Industrial e Pampulha, por exemplo, verifica-se esse pa-

ralelismo das iniciativas governamentais e privadas, todas animadas do mesmo espírito de engrandecimento da Pátria. Quanto ao aspecto técnico e às bases a que obedeceram esses empreendimentos, cada um dos convencionais é autoridade bastante para avaliar da sua importância e da sua significação. Mais do que o vulto desses empreendimentos, talvez tenha impressionado o esforço que representam o objetivo que os inspira. E, ainda como exemplo, poderíamos citar a criação das praças de esportes, que, tendo como modelo o Minas Tennis Clube de Belo Horizonte, se espalham pelas 26 circunscrições do Estado, em cada região servindo de padrão para as que forem sendo construídas nas cidades mineiras. E dizemo-lo, porque o Governador BENEDITO VALADARES teve por objetivo preparar, desde a infância, as gerações novas por meio de educação física inteligentemente aplicada e educação cívica assiduamente praticada.

De nossa parte, guardamos a melhor recordação deste convívio de alguns dias com tão destacadas figuras da engenharia brasileira, que tão expressivamente representam os diversos setores e especializações. O governo de Minas sentiu-se altamente honrado com a escolha de Belo Horizonte para sede da Terceira Convenção Nacional de Engenheiros. E o Governador BENEDITO VALADARES, por meu intermédio, deseja exprimir, tanto aos organizadores da Convenção como a todos os participantes, os seus agradecimentos por esta magnífica oportunidade de confraternização, assim como pela distinção de ter sido designada a capital do Estado para sede desta esplêndida reunião.

Ao declararmos encerrados os trabalhos da Terceira Convenção Nacional de Engenheiros, formulamos votos para que todos os ilustres convencionais conservem uma grata impressão destes dias de convivência e que as relações de amizade e de solidariedade, ora estabelecidas, perdurem sempre, tornando mais compreendidos os propósitos, mais calorosos os sentimentos, mais idênticas as idéias e mais harmoniosas as aspirações.

Com o pensamento na pátria, que a todos nos irmana, em nome do Governador BENEDITO VALADARES declaro encerrados os trabalhos da Terceira Convenção Nacional de Engenheiros, que marcou mais uma brilhante etapa desta série de assembléias promovidas com o objetivo de congregar os engenheiros e de elevar cada vez mais a engenharia brasileira”.

Exposição técnica Ocupando a ala direita do edifício da Feira Permanente de Amostra, funcionou durante os últimos dias da Convenção uma interessante Exposição Técnica promovida pela Rêde Mineira de Viação.

O Conselho Nacional de Geografia, conforme foi amplamente noticiado, de-

liberou expor nesse certame os trabalhos geográficos e cartográficos que figuraram recentemente na II Exposição de Educação, Cartografia e Estatística, realizada por ocasião do "batismo cultural" de Goiânia.

Entretanto, apesar dos esforços empregados, aqueles trabalhos não puderam chegar em Belo Horizonte a tempo de serem ali expostos.

I CONGRESSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE SERGIPE

O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em reunião ordinária efetuada a 16 de Julho findo, deliberou levar a efeito sob o seu patrocínio, a realização, entre os dias 13 e 18 de Maio do ano próximo, do I Congresso de História e Geografia local.

Imprimindo sentido prático ao que foi resolvido, aquele sodalício elegeu naquela mesma reunião a comissão organizadora do oportuno e importante certame, a qual ficou constituída dos Srs. professor JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA LIMA, JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA, LUIZ GARCIA, EPIFÂNIO DÓRIA, ANFILÓQUIO VALE e JOÃO NUNES DE MELO, sob a presidência do primeiro e tendo o segundo como secretário.

O prof. JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA LIMA que também é presidente daquela instituição científico-cultural, incumbiu o Sr. JOSÉ CALASANS BRANDÃO DA SILVA da elaboração do respectivo projeto do regimento interno do Congresso.

O temário organizado abrange os seguintes assuntos:

1.º — Conquista e colonização de Sergipe; 2.º — Fronteiras de Sergipe na colônia e no império; 3.º — História política de Sergipe até 1900. Políticos ilustres; 4.º — Aspectos econômicos e sociais da formação sergipana; 5.º — O elemento negro em Sergipe; 6.º — Fol-

lore regional; 7.º — História da religião em Sergipe; 8.º — História da arquitetura em Sergipe. Engenheiros ilustres; 9.º — História da medicina em Sergipe. Grandes vultos da medicina; 10.º — Influência da imprensa na vida social de Sergipe. Grandes vultos do jornalismo; 11.º — História da educação em Sergipe. Educadores sergipanos; 12.º — A oratória em Sergipe. Oradores políticos e sacros; 13.º — História das instituições; 14.º — História da organização judiciária; 15.º — História do teatro em Sergipe; 16.º — Vultos mais importantes das classes armadas; 17.º — Magistrados e advogados sergipanos; 18.º — Sociólogos e historiadores; 19.º — Poetas e prosadores; 20.º — Sergipe e a cultura jurídica no Brasil; 21.º — Sergipe e o pensamento filosófico brasileiro; 22.º — Os sergipanos nos outros Estados; 23.º — Indústria sergipana e seu atual desenvolvimento; 24.º — Influência do pôrto de Aracaju na vida econômica do Estado; 25.º — Nomenclatura geográfica de Sergipe; 26.º — A geografia das comunicações em Sergipe; 27.º — Os rios na economia sergipana; 28.º — Variações dialetais do português em Sergipe; 29.º — Vida municipal. Formação e evolução dos municípios; 30.º — Bibliografia histórica e geográfica de Sergipe; 31.º — Monografias municipais; 32.º — Genealogia sergipana.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Nova diretoria Em sessão administrativa realizada em 1 de Dezembro do ano findo foi eleita a nova diretoria para reger os destinos da Associação dos Geógrafos Brasileiros durante o ano em curso.

Essa diretoria está assim constituída:

Presidente — prof. PIERRE MONBEIG; secretário geral — prof. AROLDO DE AZEVEDO; tesoureiro — Sr. SÁLVIO DE ALMEIDA AZEVEDO; comissão consultora — prof. JOÃO DIAS DA SILVEIRA e Srs. GERALDO DE PAULA SOUSA e RUBENS DE MORAIS.

Relatório da diretoria Senhores associados: No cumprimento de disposição estatutária, mais uma vez apresentamo-nos perante os ilustres membros da Associação dos Geógrafos Brasileiros, afim de oferecer uma resenha das atividades levadas a efeito durante o ano social que ora se finda.

Movimento social O ano social de 1941 não se destacou pelo aumento do nosso quadro social, ao contrário do que se passou no ano anterior. De fato, apenas sete